

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP, CITI, BANCO BV, MATTOS FILHO E SANTANDER AUTO APRESENTAM

| o | s | e | s | p |

Temporada 2026

Temporada
Osesp

no
Teatro B32

Revista

Uirapuru

18 de junho

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 25

18 de junho

quinta-feira

19h30

Teatro

B32

Coro da Osesp

Kaique Stumpf regente

Nailor Azevedo Proveta saxofone

Adriana Holtz violoncelo

Pedro Gadelha contrabaixo

Juliana Ripke piano e cravo

Paulinho Vicente bateria

Tudo em jazz

CLAUDIO MONTEVERDI 1567–1643	<i>Quarto libro dei madrigali: Sì ch'io vorrei morire, hora ch'io bacio amore, SV 89</i> 1603 5 minutos	JOSEPH KOSMA 1905–1969	<i>Les feuilles mortes (Autumn Leaves)</i> [Arranjo para coro e jazz de Juliana Ripke] 1945 7 minutos
ERROLL GARNER 1921–1977	<i>Misty</i> [Arranjo para coro e trio de jazz de Juliana Ripke] 1954 4 minutos	GEORGE GERSHWIN 1898–1937	<i>Summertime</i> [Arranjo para coro e acompanhamento instrumental de Juliana Ripke] 1935 4 minutos
CARLO GESUALDO 1566–1613	<i>Sesto libro dei madrigali: Moro, lasso, al mio duolo</i> 1611 4 minutos	GEORG FRIEDRICH HÄNDEL 1685–1759	<i>Passacaglia, HWV 432</i> [Arranjo para piano solo e jazz trio de Juliana Ripke] 1720 5 minutos
ELVIS COSTELLO 1954	<i>Almost blue</i> [Arranjo para coro e trio de jazz de Juliana Ripke] 1981 7 minutos	HENRY PURCELL 1659–1695	<i>Oedipus: Music for a while</i> [Arranjo para coro e jazz trio de Juliana Ripke] 1692 5 minutos
CLAUDIO MONTEVERDI 1567–1643	<i>Ottavo libro dei madrigali: Lamento della ninfa SV 163</i> 1638 6 minutos		

Tudo em jazz

Em *Concerto barroco*, o escritor cubano Alejo Carpentier imagina um encontro fictício entre Antonio Vivaldi, Domenico Scarlatti e Georg Friedrich Händel. Os três travam uma disputa pelo título de melhor improvisador, que logo se converte em uma efervescente *jam session* regada a muito vinho. O festejo chega ao auge quando um músico negro chamado Filomeno monta uma bateria de panelas e surpreende a todos com seus ritmos sincopados. No final do romance, Filomeno assiste a uma apresentação de outro gênio da música, o trompetista Louis Armstrong, e se alegra ao encontrar no jazz a mesma vitalidade que encontrara na música barroca.



Louis Armstrong em 1953.

Com essa narrativa fantástica, Carpentier celebra os cruzamentos que moldaram a cultura moderna, sem ignorar as dinâmicas de poder e opressão. O escritor nos lembra que a música barroca é parte da história do jazz, uma vez que este resulta da união de elementos europeus e afro-americanos. Ao mesmo tempo, ele aposta na capacidade do jazz de transformar a maneira como enxergamos o Barroco e a tradição europeia de modo geral, revelando o espírito irreverente por trás de sua fachada cerimoniosa.

A primeira obra do programa “Tudo em jazz” é um exemplo desse espírito. Situado na passagem do Renascimento para o Barroco, o madrigal *Sì ch’io vorrei morire* chama a atenção por seu erotismo intenso. Em mais de um momento da partitura, Monteverdi representa o êxtase amoroso por meio de melodias que sobem em direção ao agudo, acumulando uma tensão que só é liberada quando o eu-lírico expressa o desejo de morrer nos braços de seu amor. O uso da morte como metáfora para o orgasmo é recorrente na poesia do período e se ancora no fato de ambos serem experiências de dissolução da individualidade.

Esse tipo de relação entre texto e música é comum no madrigalismo e pode ser visto também em *Moro, lasso, al mio duolo*, de Gesualdo. Célebre tanto por sua linguagem musical ousada como pelo brutal assassinato de sua esposa, o Príncipe de Venosa aborda nesta obra o contraste entre a vida e a morte. Logo no início do madrigal, a palavra *moro* (“morro”) é acompanhada por acordes ásperos, cantados em andamento lento e em textura homofônica — isto é, com as vozes juntas no mesmo ritmo. Quando o texto evoca “aquela que pode dar-me vida”, a música se torna subitamente harmoniosa, enérgica e polifônica.



A heroína mitológica Ariadne, abandonada por Teseu na ilha de Naxos. Sua solidão e sofrimento evocam a atmosfera de abandono amoroso presente no *Lamento della Ninfa*, de Monteverdi.

Em *Lamento della Ninfa*, Monteverdi explora os contrastes de maneira mais sutil. Para retratar as aflições de uma ninfa abandonada por seu amado, o compositor traçou uma melodia flexível, capaz de saltar da melancolia para a cólera em instantes. O que dá sustentação a esse jogo com os afetos é o acompanhamento em *ostinato*, baseado na repetição de um mesmo padrão musical. Esse recurso é frequente no repertório barroco e também está presente na *Passacaglia* de Händel e na ária *Music for a while* de Purcell. No caso de Händel, tido em seu tempo como um grande improvisador, os ciclos harmônicos servem como pano de fundo para variações melódicas cada vez mais cromáticas e virtuosísticas. Já Purcell associa a repetição ao poder da música de apaziguar os humores.

O primeiro clássico do jazz posto em diálogo com a música barroca é *Misty*, uma balada de Erroll Garner que recebeu letra de Johnny Burke e foi gravada por Ella Fitzgerald, Sarah Vaughan e Frank Sinatra. Em seguida temos a nostálgica *Almost blue*, concebida por Elvis Costello como uma homenagem à era de ouro da canção popular norte-americana. *Autumn leaves* foi composta por Joseph Kosma, um músico húngaro que se estabeleceu na França para fugir do antissemitismo. A canção foi lançada como parte da trilha do filme *Portas da noite* [1946] e se tornou um conhecido *standard* de jazz, ganhando versões de Nat King Cole, Duke Ellington e Bill Evans. Por fim, *Summertime* foi inspirada em *spirituals* afro-americanos e inserida por Gershwin na ópera *Porgy and Bess*. O mundo de abundância evocado na letra contrasta com a dura realidade da comunidade negra retratada na obra.

Paulo Sampaio

Doutorando em música e mestre em filosofia pela Universidade de São Paulo. Em 2024, se formou no curso livre de Redação e Crítica Musical da Academia de Música da Osesp.



Acesse esta e
demais edições da
Revista Uirapuru.



Coro da Osesp

O Coro da Osesp, além de sua versátil atuação sinfônica, enfatiza o registro e a difusão da música dos séculos XX e XXI e de compositores brasileiros. Junto à Osesp, estreou no Carnegie Hall, em Nova York, em 2022, se apresentando na série oficial de assinatura da casa no elogiado *Floresta Villa-Lobos*. Fundado em 1994 por Aylton Escobar, integra a Osesp desde 2000, completando 30 anos de atividade em 2024. Teve como regentes Naomi Munakata [1995-2015] e Valentina Peleggi [2017-2019]. A partir de fevereiro de 2025, Thomas Blunt assume a posição de regente titular e, desde abril, Kaique Stumpf a de regente residente.



Kaique Stumpf regente residente do Coro da Osesp

Regente residente do Coro da Osesp desde abril de 2025. Mestrando em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), iniciou sua formação musical no Coral dos Canarinhos de Petrópolis, participando de turnês e gravações. É formado em Regência Coral pela UFRJ e pelo curso livre em Regência Orquestral da Academia de Música da Osesp. Participou da Semana de Música Barroca ao lado de músicos do Centro de Música Barroca de Versailles e da Orquestra Barroca da Unirio, além de ter realizado *masterclasses* com Marin Alsop, Thierry Fischer, Cláudio Cruz e Naomi Munakata.



Nailor Azevedo Proveta saxofone

Foi clarinetista da Orquestra de Sylvio Mazzucca e participou de turnês pelo Brasil com a orquestra de Ray Conniff. Líder e fundador da Banda Mantiqueira, um dos principais grupos instrumentais brasileiros, realizou, em parceria com a Osesp, três projetos que incluíram apresentações na Sala São Paulo e uma turnê pelos Estados Unidos, resultando em dois CDs dedicados à música popular brasileira. Clarinetista, saxofonista e arranjador, é um dos instrumentistas mais requisitados do país, figurando em centenas de gravações de renomados artistas brasileiros. Com a Banda Mantiqueira, foi indicado ao Prêmio Grammy, em 1998, na categoria Melhor Performance de Jazz Latino.



Adriana Holtz violoncelo

Adriana Holtz é violoncelista da Osesp e atua também como camerista e professora. Antes de ingressar na Osesp, integrou grupos como a Orquestra Experimental de Repertório, a Camerata Fukuda e a Orquestra Brasil Jazz Sinfônica. Participou de importantes festivais de música no país, entre eles os de Campos do Jordão, Curitiba e Londrina. Mantém intensa atividade camerística em formações como o Duo Giardini, o Trio Puelli e o Quintal Brasileiro, com os quais realizou gravações dedicadas especialmente ao repertório brasileiro. Em 2018, participou da estreia de *Danzas 2*, de Felipe Senna, como integrante do trio solista. É membro da Abracello – Associação Brasileira de Violoncelistas.



Pedro Gadelha contrabaixo

Membro da Osesp desde 2008, sua trajetória inclui atuações na Orquestra da Casa de Ópera e do Museu de Frankfurt e em importantes conjuntos europeus, como a Orquestra Sinfônica Alemã de Berlim, a Orquestra Gulbenkian, a Balthasar Neumann Orchestra e o Ensemble Modern. No Brasil, integra a Camerata Aberta e o Percorso Ensemble, dedicados ao repertório dos séculos XX e XXI. Como solista, apresentou obras de Giovanni Bottesini, Nino Rota e Carlos dos Santos com diversas orquestras brasileiras. Professor da Academia de Música da Osesp e da EMESP Tom Jobim, desenvolve intensa atividade pedagógica em festivais e instituições do Brasil e do exterior, conciliando a atuação orquestral, camerística e docente.



Juliana Ripke piano e cravo

Atua como pianista em grupos renomados como o Coral Jovem do Estado e o Coro Acadêmico Osesp, além de lecionar em instituições como o Instituto Baccarelli e a EMESP Tom Jobim. Suas composições têm sido encomendadas e estreadas por importantes corpos artísticos, como o Coral Paulistano, o Coro da Osesp, o Coral Jovem do Estado de São Paulo, a Orquestra Ouro Preto, a Orquestra Filarmônica de Goiás, a Orquestra Sinfônica do Espírito Santo, a Orquestra Experimental de Repertório, a Orquestra Sinfônica da USP, a Orquestra Joseense, a Orquestra de Câmara do Chile, a Orquestra Juvenil Heliópolis, a Camerata Filarmônica de Indaiatuba, a Orquestra Jovem Vale Música e a Banda Jovem do Estado, entre outras.



Paulinho Vicente bateria

O baterista brasileiro já tocou com nomes de grande expressão da cena instrumental internacional, como os saxofonistas Baptiste Herbin (França) e Lukas Pfeil (Alemanha), além do baixista alemão Jens Loh. Atuou também com o músico cubano Felipe Lamoglia e com artistas estadunidenses como Ted Nash, Marcus Printup, Chad Lefkowitz, Jake Kelberman, Scott Belck, Trent Austin, Woody Witt, Ryan Keberle, Alejandro Aviles, Bob Shew, John Ellis, Alison Crockett e Ohad Talmor. Com Ryan Keberle, gravou os álbuns *Sonhos da Esquina – Ryan Keberle's Collectiv do Brasil* e *Considerando* [2023]; com Davy Mooney, gravou o álbum *Way Back* [2023].

Coro da Osesp

Regente Titular

Thomas Blunt

Regente Residente

Kaique Stumpf

Sopranos

Anna Carolina Moura

Chiara Guttieri*

Eliane Chagas

Erika Muniz

Fernanda Ribeiro

Giulia Moura

Laura Duarte

Marina Pereira

Natália Áurea

Pollyana Santana*

Regiane Martinez **monitora**

Roxana Kostka

Mezzos e contraltos

Cely Kozuki

Clarissa Cabral

Cristiane Minczuk

Fabiana Portas

Léa Lacerda

Maria Angélica Leutwiler

Maria Raquel Gaboardi

Mariana Valença

Mônica Weber Bronzati

Patrícia Nacle

Silvana Romani

Solange Ferreira

Vesna Bankovic **monitora**

Tenores

Anderson Luiz de Sousa

Ernani Mathias Rosa

Fábio Vianna Peres

Jabez Lima

Jocelyn Marocco

Luiz Eduardo Guimarães

Mikael Coutinho

Odorico Ramos

Rúben Araújo

Barítonos e baixos

Aldo Duarte

Erick Souza **monitor**

Fernando Coutinho Ramos

Flavio Borges

Francisco Meira

Israel Mascarenhas

João Vitor Ladeira

Laercio Resende

Leonardo Marques*

Sabah Teixeira

Pianista Correpetidor

Fernando Tomimura

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Tarcísio de Freitas

Vice-governador

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado

Marília Marton

Secretário Executivo

Marcelo Henrique Assis

Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete

Vicenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequetto Pereira

Conheça toda a equipe em:

[fundacao-osesp.art.br/](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)

fosesp/pt/sobre

Fundação Osesp

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso **presidente**

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO

Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo

Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas

Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

Conheça toda a equipe em:

fundacao-osesp.art.br/

fosesp/pt/sobre

Próximos concertos da Osesp no Teatro B32

10 DE AGOSTO DE 2026

Passado futurístico

O programa reúne o Quarteto da Academia de Música da Osesp e video instalação concebida por Rodrigo Bustamante, com realização de Gabriela Sá e Mariana Garcia. Em destaque, *Different trains*, de Steve Reich, obra para quarteto de cordas e tape que articula memória, história e linguagem documental, marcada pela escuta de vozes e ambientes sonoros da Segunda Guerra Mundial. O concerto propõe o diálogo entre música contemporânea, imagem e narrativa histórica.

21 DE SETEMBRO DE 2026


Clássicos populares e o espírito do entretenimento


A Academia de Música da Osesp, sob regência de Kaique Stumpf, apresenta um programa dedicado ao repertório leve e virtuoso, com arranjos de Wolfgang Birtel e William Zinn. Destacam-se obras de Leroy Anderson, além de peças de George Gershwin e Clarice Assad. O programa inclui ainda Ernesto Nazareth, Pixinguinha e Chiquinha Gonzaga, em arranjos de Paulo Galvão Filho, reunindo tradição clássica, música popular e espírito de entretenimento.




Agenda completa e ingressos

www.osesp.art.br

 @osesp_

 /osesp


 /videososesp


 @osesp

escute a osesp

 spotify

 apple music

 deezer

 amazon music

 idagio

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**
Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**
Bernardo Cintra **designer**
Silas Oliveira **designer**
Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Imagens

P. 3 Louis Armstrong em 1953. ©Divisão de Música da Biblioteca do Congresso Americano
P. 4 Ariadne [1898], por John William Waterhouse. Domínio público
P. 6 Coro da Osesp. ©Mario Daloia
P. 6 Kaique Stumpf. Divulgação
P. 7 Nailor Azevedo Proveta. Divulgação
P. 7 Adriana Holtz. ©Mario Daloia
P. 8 Pedro Gadelha. ©Mario Daloia
P. 8 Juliana Ripke. ©Helana Mello
P. 9 Paulinho Vicente. Divulgação



O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.



Lei Rouanet



FOMENTO



PATROCÍNIO



MATTOS FILHO



APOIO



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



SÃO PAULO

GOVERNO DO ESTADO

SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA



DO LADO DO POVO BRASILEIRO